

ROÇA CONECTADA



Os irmãos Maurinho e Naim José Vetorazzi, que têm propriedade em Anchieta, cultivam uva em sua propriedade e usam o celular para comercializar o produto

TECNOLOGIA MUDA A VIDA NO CAMPO

Telefonia móvel e internet chegam às comunidades rurais

/// RITA BRIDI
rbridi@redgazeta.com.br

As tecnologias que possibilitam a comunicação entre as pessoas, principalmente nos centros urbanos, e as conectam ao mundo estão chegando também às comunidades rurais do Espírito Santo. Por meio do programa Comunicação no Campo, implementado pelo governo estadual, a telefonia móvel e internet 3G já fazem parte da vida de mais de 180 mil pessoas na área rural do Estado.

As 81 torres de telefonia móvel, instaladas em diferentes localidades de 66 municípios, possibilitam que moradores de 450 comunidades localizadas na área rural possam se comu-

nicar por meio de telefone móvel e também façam conexões por meio da internet 3G. Com as tecnologias disponíveis, os moradores do campo saem do isolamento e podem entrar em contato com outras pessoas em qualquer parte do mundo, sem a necessidade de saírem de suas casas.

Para os produtores rurais, a telefonia móvel junto com a internet significa mais facilidade nos negócios, redução dos custos, agilidade nas decisões e melhor aproveitamento das oportunidades. O fechamento de negócios, que antes obrigava o produtor a sair de sua propriedade para as compras presenciais, agora pode acontecer por

“

A tecnologia está tirando as comunidades rurais do isolamento e levando a elas a comunicação em tempo integral”

—
ENIO BERGOLI
EX-SECRETÁRIO ESTADUAL
DE AGRICULTURA

meio de um simples contato telefônico ou pela internet, eliminando ou reduzindo a necessidade presencial.

A reportagem de A GAZETA pôde constatar a mudança que a chegada da telefonia celular está provocando na vida dos moradores do campo. Nos dois locais visitados, os proprietários de linhas telefônicas móveis contaram que ficam o dia todo com os aparelhinhos, que são usados sempre que necessário. Um dos produtores entrevistados disse que só se separa do telefone à noite, quando vai dormir.

O principal benefício da telefonia móvel para os moradores das comunidades rurais é a possibilidade de

realizar negócios (comprar e vender) sem ter que sair da propriedade. Além da comodidade, há a eliminação do tempo perdido com deslocamentos, muitas vezes, de longa distância, que poderia significar a perda de todo um dia de trabalho.

“A tecnologia está tirando as comunidades rurais do isolamento e levando a elas a comunicação em tempo integral”, destaca o ex-secretário estadual de Agricultura, Enio Bergoli, que, em dezembro, época de apuração desta reportagem, ocupava a pasta. Ele conta que o número de pessoas beneficiadas com a instalação das 81 torres é bem superior – embora não saiba o número exato – a 180

mil, porque o sinal, em várias regiões, ultrapassa o limite das comunidades listadas pelo programa.

Ainda não se sabe qual será o efeito na vida das pessoas com a chegada da telefonia móvel e da internet ao meio rural. Uma das expectativas é que contribua para estancar os fluxos migratórios indesejáveis. Que mantenha no campo aquelas pessoas, principalmente os jovens, que buscam os centros urbanos em busca de qualidade de vida e de uma comunicação completa.

A internet, por exemplo, possibilita aos jovens estudantes a oportunidade de fazer as pesquisas complementares sem a necessidade de sair da área rural.

FOTOS: GUILHERME FERRARI



Maurinho também fabrica cachaça com cana da propriedade: antes da telefonia, tinha que percorrer 60 km para vender produto

QUANTIDADE

81

torres
É o total de equipamentos instalados em dezenas de comunidades de 66 cidades do Estado.



Acesso à telefonia leva facilidades para produtores

Proprietários conseguem fazer compras e vendas sem precisar se locomover

“O telefone fica comigo 24 horas. Com ele, tudo ficou muito prático e minha vida mudou para melhor”. A declaração entusiasmada é do produtor rural Maurinho Vetorazzi, um dos proprietários do sítio São José, localizado em Alto Joeba, 29 km distante do centro de Anchieta. A sede da propriedade fica em Anchieta, mas a parte mais alta do terreno de 25,3 hectares já é Alfredo Chaves.

Maurinho divide o trabalho no sítio junto com o irmão, Naim José Vetorazzi, que também se rendeu aos encantos do telefone celular. Na propriedade, eles já tinham telefone fixo, mas a facilidade de se comunicar não era a mesma. Acontecia, muitas vezes, de alguém ligar quando eles estavam trabalhando distante da casa e, quando retornavam, nem sempre conseguiam falar com quem havia ligado.



Apropriedade - onde cultivam café, uva, cana-de-açúcar, seringueira e cacau - integra o Circuito dos Imigrantes e parte da produção de uva e da cachaça é vendida aos visitantes do circuito do agroturismo. O agendamento das visitas, principalmente de alunos da rede municipal, é feito pelo telefone móvel. Os filhos dos dois proprietários estudam, trabalham e moram em cidades vizinhas, mas os pais não pensam em trocar de residência.

Em 2008, a estrada que

passa ao lado da propriedade foi asfaltada, com a chegada do programa Caminhos do Campo. Em 2009, foram formalizados os primeiros pedidos para a telefonia móvel e internet. A data de inauguração da telefonia celular, Maurinho não esquece: 6 de setembro de 2014.

Desde então, a vida dos irmãos agricultores mudou para melhor. Eles contam que, antes, quando precisavam da visita da assistência técnica, comprar insumos ou vender a pro-

— “Com o telefone e a internet, produtores vendem, compram e consultam os técnicos”

— **WALDEMAR BELÉM**
TÉCNICO DO INCAPER

dução, tinham que fazer um trajeto de 60 quilômetros (ida e volta) e, muitas vezes, perdiam a viagem e o dia de trabalho.

Pelo telefone, podem comprar adubo e outros insumos e pedir que sejam entregues no sítio na data marcada. Podem, ainda, agendar os pedidos de venda de uva ou cachaça. E o mais importante: sem sair da propriedade.

“A gente está na roça trabalhando, o telefone toca, a gente para de trabalhar, atende e resolve na hora o

que tem que ser resolvido. Desliga o telefone e continua o serviço”, relata Naim. O telefone móvel é usado também para tratar dos assuntos de interesse da Associação para o Desenvolvimento Rural de Alto Joeba, presidida por Maurinho.

MUDANÇAS

Com experiência acumulada nos 30 anos como técnico do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), prestando assistência aos produtores rurais no município de Anchieta, Waldemar da Silva Belém Júnior acompanhou muito de perto as mudanças ocorridas no campo com a chegada das tecnologias.

“Conheci a região sem asfalto, sem telefone e vi o baixo nível da qualidade de vida das pessoas”, destaca. Hoje, ele comemora, junto com seus assistidos, as facilidades na comunicação e a consequente melhoria da qualidade de vida dos moradores das áreas rurais do Estado.

ROÇA CONECTADA

LIGAÇÕES QUE DÃO IMPULSO A NEGÓCIOS

Telefone ajuda associação a produzir e gerar mais lucro

GUILHERME FERRARI



Dona Terezinha e associadas da Adejo: elas usam o celular para fechar negócios

« O telefone celular está no dia a dia das trabalhadoras da Associação Delícias de Joeba (Adejo) e também nos seus sonhos. No dia a dia, elas anotam as encomendas dos clientes. Nos sonhos, o desejo de aumentar as vendas, conquistar novos mercados e ampliar o negócio.

A produção semanal de 150 bolos (de dez sabores diferentes), 80 pães com goiabada e coco, 20 quilos de biscoitos diversos e outros doces e balas é vendida em Anchieta, Alfredo Chaves e Piúma, nas repartições públicas e residências. Mas o sonho é a conquista de novos clientes para aumentar a produção, o lucro e a geração de mais empregos.

Para atingir o objetivo,

— “O telefone tocava, e a gente tinha que parar o trabalho, ir para a rua e atender a ligação. Agora, tudo é feito na hora”

TEREZINHA GARCIA
PRESIDENTE DA ADEJO

as trabalhadoras da Adejo estão usando o telefone celular para receber as encomendas dos clientes e também fazer a divulgação dos produtos. Elas contam que a tecnologia já melhorou muito as coisas para a associação.

Antes da telefonia móvel, o atendimento aos clientes era feito por meio das ligações que chegavam pelo telefone público, instalado perto da sede da associação. “O telefone tocava e a gente tinha que parar o trabalho, ir para a rua e atender a ligação, ou fazer as chamadas. Agora, não tem trabalho nenhum. Tudo é feito na hora”, conta Terezinha Garcia, presidente da Adejo.

O resultado é tão bom que cada uma delas tem seu telefone, que é utilizado para tratar dos assuntos profissionais e também pessoais. Na sede da associação já tem o ponto da internet. Nos próximos meses, chegam os computadores

que elas vão utilizar para ampliar os negócios da associação.

PELA INTERNET

A divulgação dos produtos, hoje feita por telefone - os números dos telefones são colocados na etiqueta dos produtos e nos contatos pessoais -, ganhará força eletrônica por meio de uma página na internet, que está em fase de construção. Tendo a internet como ferramenta extra, para agregar valor, as encomendas vão crescer muito.

É grande a expectativa das trabalhadoras, que estão ansiosas para que a página fique logo pronta. Enquanto isso, trabalham junto à Prefeitura de Anchieta para garantir verba

QUITUTES

150

bolos

Os integrantes da Associação Delícias de Joeba (Adejo) produzem, todas as semanas, 150 bolos, 80 pães, 20 quilos de biscoitos diversos, além de outros doces e balas.

para a ampliação da sede, que vai ficar pequena para dar conta da produção e da venda dos alimentos ali produzidos.

A sede da associação era um centro de convivência que ficava ocioso, na maior parte do tempo, conta Terezinha. Foi aí que veio a ideia de

um grupo de 12 mulheres de produzir os pães e bolos para vender, inicialmente, na própria comunidade. A Adejo completou nove anos no dia 9 de dezembro.

A comunidade de Joeba é pequena. Reúne 75 famílias. Mas, muitos moradores de cidades próximas, em busca da melhoria da qualidade de vida, estão adquirindo terrenos na parte mais alta da região para a construção de casas. São pessoas que visitam a localidade nos fins de semana, gostam e voltam.

Um desses exemplos é um morador do Rio de Janeiro, que volta ao local todo mês para buscar os pães, bolos e outras guloseimas para ele e para os amigos.